

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

DINÂMICA DAS AÇÕES DE INFORMAÇÃO NO REGIME DE INFORMAÇÃO DO LABORATÓRIO DE TECNONOLOGIAS INTELECTUAIS

Isa Maria Freire (Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

DYNAMICS OF INFORMATION ACTIONS IN THE INFORMATION REGIME OF THE INTELLECTUAL TECHNOLOGIES LAB

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Compartilha os resultados de reflexão sobre a dinâmica das ações de informação no regime de informação do Projeto Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT*i*, em desenvolvimento no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Apresenta a Ciência da Informação como tear interdisciplinar onde se tece o contexto das abordagens de problemas de informação na sociedade em rede, destacando como seu objeto de estudo a “informação” enquanto ações de informação que remetem a sujeitos sociais em determinadas situações em um dado regime de informação. Discute o regime de informação como modo de produção e compartilhamento de informações e conhecimentos entre os diversos grupos sociais, especialmente nos grupos acadêmicos, aqui compreendidos como aqueles constituídos por sujeitos sociais que compartilham a forma de vida da comunidade científica e, além da pesquisa, atuam no ensino profissional e na extensão universitária. Descreve os domínios, estratos e modalidades das ações de informação em curso no Projeto LT*i*, observando a dinâmica de suas ocorrências e relações no regime de informação, confirmando os pressupostos da rede conceitual que fundamenta as ações e a pertinência da abordagem teórica aplicada ao problema de pesquisa.

Palavras-Chave: Regime de informação. Ações de informação. Pesquisa-ação. Rede de projetos. Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT*i*.

Abstract: Shares reflection results on the dynamics of information actions in the information system of the Project of the Intellectual Technologies Lab (LT*i*) in development in the Department of Information Science of the Federal University of Paraíba. It presents the Information Science as an interdisciplinary loom where the context of the approaches of information problems in the network society is woven, highlighting as its object of study the "information" as information actions that refer to social subjects in certain situations in a given information regime. It discusses the information regime as a way of producing and sharing information and knowledge among the various social groups, especially in academic groups, understood here as those constituted by social subjects that share the way of life of the scientific community and beyond research work in professional education and university extension. Describes the domains, strata and modalities of ongoing information actions in the LT*i* Project, observing the dynamics of its occurrences and relations in the information regime,

confirming the assumptions of the conceptual network that bases the actions and the pertinence of the theoretical approach applied to the research problem.

Keywords: Information regime. Information actions. Action research. Network of projects. Intellectual Technologies Lab.

1 INTRODUÇÃO

Nesta comunicação, compartilhamos resultados preliminares de exercício de reflexão sobre as ações de informação em curso no regime de informação do Projeto Laboratório de Tecnologias Intelectuais – *LTi*, em desenvolvimento no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Trata-se de pesquisa-ação¹ implementada por professores do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, através de uma rede de projetos com vistas ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão no regime de informação de um projeto de Ciência da Informação aplicado à sociedade em rede.² Nos três níveis de atividade acadêmica, a rede de projetos do *LTi* visa alcançar os seguintes objetivos:

- a) **na pesquisa** – propor, experimentar e avaliar um modelo de ação de informação para promover a produção cooperativa e o compartilhamento de informação e conhecimento científico sobre a proposta do *LTi* e seus resultados;
- b) **no ensino** – contribuir, de forma propositiva, para qualidade do trabalho acadêmico nas disciplinas curriculares da graduação e pós-graduação, propiciando a formação de competências em tecnologias da informação nos participantes;
- c) **na extensão** – promover oportunidades para transferência de tecnologias intelectuais digitais, mediante oficinas e tutoriais de interesse para profissionais da informação e para o público em geral .

Os projetos da rede de pesquisa do *LTi* constituem ações de informação no regime de informação do Projeto, conforme seus domínios, estratos e modalidades articulados entre si, ocorrendo “de modo paralelo e simultâneo ao longo de todo o desenvolvimento de uma atividade ou processo” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.33). As ações de informação criam uma sinergia para o trabalho a ser empreendido na rede de projetos, além de gerar

¹ A escolha da pesquisa-ação traduz a tentativa de abordar a comunicação da informação como ação transformadora, no sentido que lhe atribui Araújo (1994), criando espaço para intervenção empírica em uma dada situação (conforme Thiollent, 2000).

² Conforme abordado em FREIRE, 2012; 2014; 2016.

comprometimento nos sujeitos sociais envolvidos no Projeto, com a efetiva construção das condições para sua realização na comunidade acadêmica.

As ações de informação no regime de informação do LTI representam, sobretudo, uma oportunidade para tecer, no tear da Ciência da Informação, um modelo que re(una) informação, conhecimento e tecnologias intelectuais digitais em nível da integração entre pesquisa, ensino e extensão, na práxis acadêmica.

2 O TEAR INTERDISCIPLINAR

Em 1993, Wersig sugeriu para a ciência da informação uma estrutura teórica que considerasse menos a formulação de leis gerais e mais a de estratégias de ação, mediante uma abordagem de entrelaçamento de conceitos científicos. Com este modelo seria tecida uma rede conceitual na Ciência da Informação, a partir da qual fios conceituais do próprio campo e de outros campos científicos poderiam se entretecer, “fazendo a rede ainda mais inclusiva e mais apertada, de modo a aumentar seu caráter científico” (WERSIG, 1993, p.232). Nesse sentido, o autor propõe que “a Ciência da Informação deveria desenvolver algum tipo de sistema conceitual de navegação” (WERSIG, 1993, p.239) que reúna as diversas abordagens científicas, estabelecendo a urdidura dos fios do texto no tear interdisciplinar onde se tece o *contexto*.

Pois sem ser propriamente uma teoria, um *contexto* possui, conforme Bunge (1980), um grau de organização superior ao de um conjunto de proposições tomadas ao acaso, podendo ser negadas ou combinadas sem que desse processo resultem proposições estranhas ao próprio contexto. Ademais, teorias e contextos em última instância são relativos a uma problemática, o que significa que devem se referir efetivamente à realidade que visam interpretar, pois nas palavras de Popper (1972), citado por Saracevic (1996, p.40), “não somos estudantes de assuntos, mas estudantes de problemas”.

Para Wersig (1993), o que se pode esperar é que os conceitos aplicáveis a problemas de informação — os quais constituem abordagens independentes nos respectivos campos científicos — sejam atraídos para a Ciência da Informação e “entretecidos” por indivíduos ou equipes, oportunidade em que os fios dos diferentes campos poderiam ser reunidos em um contexto. Dessa forma seria tecida uma rede conceitual na Ciência da Informação, a partir da qual abordagens teóricas e metodológicas poderiam se encontrar e se entremear numa rede conceitual, como proposto no Projeto LTI, conforme representamos na figura 1, a seguir:

Figura 1 – Rede conceitual do Projeto LT*i*



Fonte: Freire, 2016.

Os construtos que constituem a urdidura da trama conceitual que estamos tecendo no tear da Ciência da Informação, no escopo do Projeto LT*i*, são: *tecnologias intelectuais*, subsidiando as ações de informação no seu aspecto comunicacional, mediante compartilhamento de artefatos de informação na Internet; *regime de informação*, subsidiando as políticas e a gestão da pesquisa, mediante a análise dos domínios, estratos e modalidades das ações de informação; e *responsabilidade social*, como fundamento ético subsidiando as ações de informação no seu estrato regulatório.

Nessa rede conceitual da abordagem incluímos, também, outros construtos pertinentes e relevantes para o contexto, que usamos para descrever a ambiência da sociedade em rede tendo como corolário a proposição de uma ‘inteligência coletiva’, definida por Lévy (2000, p.78) como “uma inteligência distribuída em toda a parte” e fundamentada nas qualidades humanas.

Nesse sentido, ressaltamos as oportunidades de comunicação proporcionadas pela sociedade em rede, corroborando Lévy (2000) quando propõe a formulação de projetos que promovam a produção compartilhada de informação e conhecimento pelos diversos grupos que constituem a sociedade contemporânea, mediante apropriação e uso de tecnologias intelectuais virtuais.

2.1 O Contexto do Regime de Informação

Certamente podemos dizer que a principal característica da sociedade em que vivemos é a abundância da informação disponível na Internet. Trata-se de uma sociedade que resulta de inovações nas tecnologias de informação e comunicação, embora sua importância e influência seja desigualmente distribuída nos diferentes estratos sociais e regiões geográficas.

Nessa nova ordem econômica mundial, que se anuncia nas explanações científicas e na economia das tecnologias digitais, é que ocorre a “nova relevância de um fenômeno antigo” [3] e o *regime de informação*, com seus sistemas de informação e linguagens documentárias, inicia sua hegemonia sobre o regime industrial, na sociedade contemporânea (UNGER; FREIRE, 2008, p.85. Itálico nosso).

Desse modo, como interpreta González de Gómez (2002, p.35), a sociedade contemporânea pode ser entendida como aquela em que “o regime de informação caracteriza e condiciona todos os outros regimes sociais, econômicos, culturais, das comunidades e do Estado”. Nesta perspectiva, a Ciência da Informação pode ser vista como

[...] aquela que estuda fenômenos, processos, construções, sistemas, redes e artefatos de informação, enquanto ‘informação’ for definida por *ações de informação*, as quais remetem aos atores que as agenciam aos contextos e situações em que acontecem e aos regimes de informação em que se inscrevem (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003b, p. 61. Itálico nosso).

Nesse campo científico, a autora trabalha o conceito de regime de informação na concepção de dispositivo⁴, definindo-o como

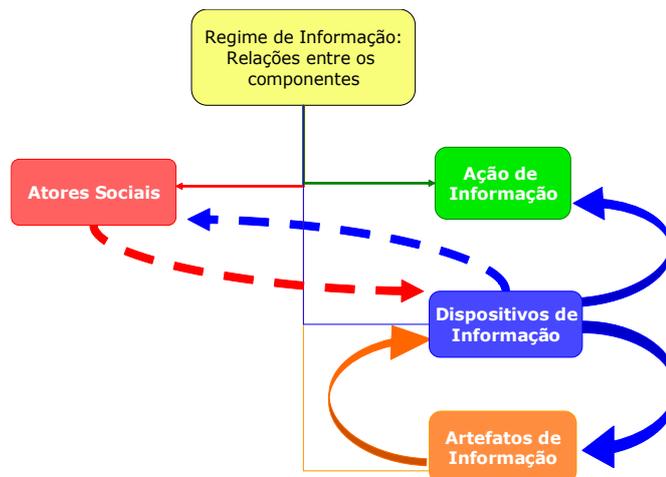
Um modo de produção informacional dominante numa formação social, conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p.34).

A definição de González de Gómez destaca dois elementos intrinsecamente ligados no contexto de um regime de informação: as ações de informação (*informação em si*) e os atores que as agenciam. Utilizando um recurso gráfico, Delaia (2008) descreveu estes e os demais elementos de um regime de informação, destacando suas relações nos contextos e situações onde ocorrem, como segue:

³ Wersig e Neveling, 1975, p.135.

⁴ Etimologicamente, o termo latino *dispositio* seria a tradução do termo grego *diathesis*, que é definido na filosofia moderna como aquilo que facilita, faz algo possível ou limita as possibilidades de algo.

Figura 2 – Elementos do regime de informação



Fonte: DELAIA, 2008.

Freire e Delaia (2010) resumem esses componentes a partir de suas respectivas definições por González de Gómez, a saber:

- a) **Atores sociais**, que “podem ser reconhecidos por suas formas de vida e constroem suas identidades através de ações formativas, existindo algum grau de institucionalização e estruturação das ações de informação” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.35);
- b) **Dispositivos de informação**, que podem ser considerados um mecanismo operacional, ou um conjunto de meios composto por regras de formação e de transformação, ou como “um conjunto de produtos e serviços de informação e das ações de transferência de informação” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999, p.63);
- c) **Artefatos de informação**, que constituem os modos tecnológicos e materiais de armazenagem, processamento e de transmissão de dados, mensagem, informação, em plataformas tecno-econômicas (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, 2003).

No presente exercício, corroborando González de Gómez sobre o objeto de estudo da Ciência da Informação, abordamos as ações de informação no regime de informação do Projeto LT*i* na perspectiva de que estas constituem uma *informação em si*, traduzida em um conjunto dinâmico de estratos articulados, a saber:

- a) de **informação** (*semântico-pragmático*), estrato polimórfico que se define nos inúmeros setores da produção sócio-cultural sob a forma de ações narrativas;
- b) de **infraestruturas de informação**, estrato mimeomórfico dos objetos de informação, “definido na indústria e nos mercados das tecnologias, das máquinas e dos produtos” mediante “ações tecno-econômicas, normas técnicas, modelos” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.34).;

- c) de **meta-informação**, estrato regulatório definido nos espaços institucionais do Estado, do campo científico, da educação formal, da legislação e dos contratos.

A partir de Collins e Kush (1999, p.19), González de Gómez admite outra leitura das ações de informação, conforme se trate de ações mimeomórficas ou polimórficas, esclarecendo que

Ações mimeomórficas seriam aquelas que poderiam ser reproduzidas tanto por um observador externo [...] que não compreende sua intencionalidade nem seu contexto de geração [...] quanto por quem compreende a ação (COLLINS; KUSH, 1998, p.21). São tipos de ações pré-modeladas que podem apreender-se através de exemplos, por treinamento. Tal como discar num telefone ou ‘clicar’ um ícone do *Windows*. [Ou utilizar-se de um tutorial para apreender determinada tecnologia intelectual digital] (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.34)

Por sua vez,

Ações polimórficas são aquelas que só podem ser compreendidas por quem participa de uma cultura ou forma de vida. Nesse caso, a mesma ação, na mesma situação, pode ser executada conforme um número indefinido de comportamentos e, ao mesmo tempo, uma mesma instância de comportamento pode dar lugar a muitas e diferentes ações. Dado que são ações determinadas por regras, o modo “correto” de praticá-las só é possível para quem participa da forma de vida que é o contexto da ação. [Como no caso das ações de informação no contexto da formação profissional, na forma de vida acadêmico-científica, p.ex.] (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.34).

A partir da abordagem de Collins e Kush (1999), González de Gómez (2003a) reconhece três modalidades de manifestação de uma ação de informação, conforme o contexto de sua constituição no regime de informação:

- a) de **mediação**, quando a ação de informação fica atrelada aos fins e orientação de uma outra ação. Nesta modalidade, “seus sujeitos podem ser vistos como ‘funcionais’, [...] cujas práticas serão definidas pelo contexto acional em que atuam, dentro das múltiplas atividades sociais. [...] seu domínio de constituição é a *práxis*”⁵ (GONZALEZ DE GOMEZ, 2003a, p. 36).
- b) **formativa**, quando a ação é orientada à informação não como meio, mas como sua finalização. Nesta modalidade, é produzida por ‘sujeitos heurísticos’, ou ‘experimentadores’, que transformam “os modos culturais de agir e de fazer, nas artes, na política, na ciência, na indústria e no trabalho, iniciando um novo

⁵ No campo científico, entendemos a *práxis* como uma prática profissional em que os atores sociais atuam a partir de uma teoria que é a base para sua ação no mundo. Cf. Freire e Araujo, 1999.

domínio informacional [o] domínio da *poiesis*⁶ ou da ‘forma de vida’ de um grupo ou comunidade (GONZALEZ DE GOMEZ, 2003a, p. 36).

- c) **relacional**, quando a ação de informação busca intervir em outra ação para dela obter direção e fins, ampliando seu espaço de realização, “o qual alarga nas formas de descrição, da facilitação, do controle ou do monitoramento”, sendo realizada por ‘sujeitos articuladores’ ou ‘relacionantes’, que “agem no domínio da *legein*”⁷ (GONZALEZ DE GOMEZ, 2003a, p.37).

No quadro a seguir, resumimos os domínios e aplicações das ações de informação em curso no LT*i*:

Domínios	Campo	Finalidades	Ações no LT<i>i</i>
Informação [<i>práxis</i>]	Sócio-cultural	Transformar o mundo	Mediação de objetos de informação [objetos relacionais] na <i>web</i>
Infra-estruturas [<i>poiesis</i>]	Acadêmico [forma de vida]	Transformar o conhecimento para transformar o mundo	Formação de competências: ensino, pesquisa, extensão
Meta- Informação [<i>legein</i>]	Científico [comunicação]	Transformar a informação e o conhecimento que orientam o agir coletivo	Pesquisa: abordagem das ações de informação na ambiência do regime de informação do LT <i>i</i> — compartilhamento de resultados

Fonte: Elaborado pela autora, baseada em González de Gómez, 2003

Nesse contexto, as ações de informação em desenvolvimento no regime de informação do Projeto LT*i* também podem ser reunidas e interpretadas em nível da interação dos seus domínios, estratos e finalidades, como segue:

- a) no domínio da *práxis*, das ações de mediação ou informativas realizadas por sujeitos sociais funcionais, em nível das atividades de pesquisa e extensão, na forma de disponibilização de artefatos e serviços de informação mediados pela interface virtual do Portal LT*i*;

⁶ Definida como “ação ou a capacidade de produzir ou fazer alguma coisa, especialmente de forma criativa”. <http://www.dicionarioinformal.com.br/poiesis/>.

⁷ No sentido grego: “[...] dizer, falar, declarar, anunciar, significar, nomear, designar, ordenar e exortar”. Cf. ROCHA, 2004, p.12.

- b) no domínio da *poiesis*, das ações formativas ou finalistas realizadas por sujeitos sociais heurísticos ou experimentadores, em nível das atividades de pesquisa e ensino para desenvolvimento de competências em informação em alunos universitários e do ensino médio⁸;
- c) no domínio da *legein*, no estrato regulatório das ações meta-informacionais realizadas por sujeitos sociais articuladores ou reflexivos, em nível das atividades de pesquisa para criação de modelos, formulação de análises e avaliação dos resultados da rede de projetos em desenvolvimento no regime de informação do *LTi*.

No contexto do entrelaçamento dos domínios, estratos e modalidades das ações de informação no regime de informação, González de Gómez (2003a, p.36) relaciona ‘ação social’ e ‘forma de vida’, esclarecendo que uma ‘forma de vida’ pode estar “constituída pelas interações duradouras de um grupo que partilha de atividades, situações e experiências comuns”. Nesse sentido, a autora entende as ações formativas como “aquelas constitutivas de uma ‘forma de vida’, [que] singularizam e diferenciam em relação a outros modos de ação e formas de vida” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.36).

Uma ação formativa, por exemplo, na academia, é apresentar uma comunicação num congresso. O que ‘fixa’ um significado, um discurso, ou pode pré-configurar um ‘artefato de informação’ em alguma de suas dimensões, não seria logo e em primeiro lugar a base material da inscrição, e sim as *condições institucionais e as relações socioculturais entre os sujeitos* — incluídas as relações de poder que articulam os artefatos e as infraestruturas de informação em regimes de informação (Itálico nosso).

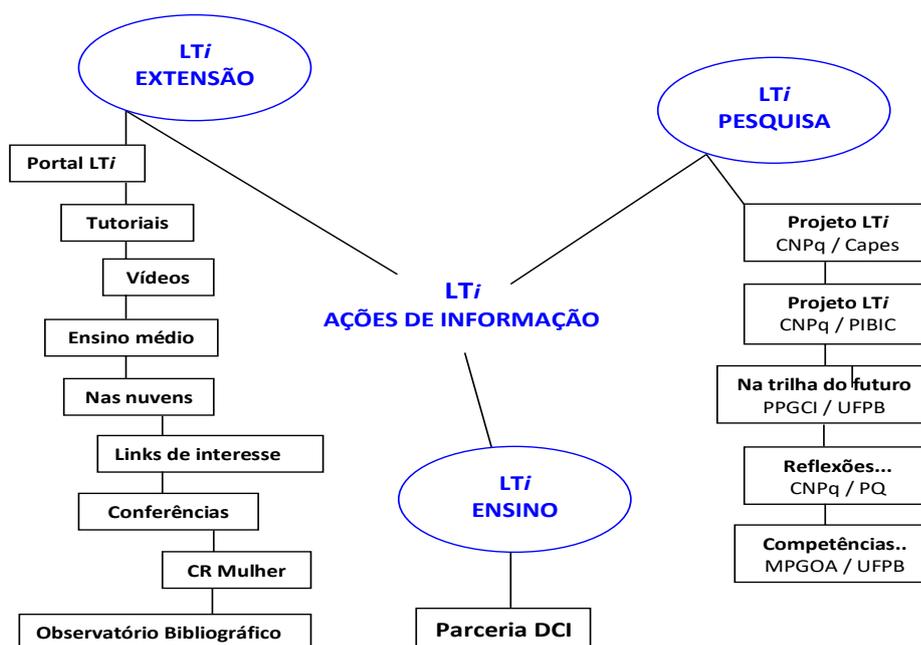
É nesse espaço que atuam os sujeitos que compartilham uma forma de vida — no caso do *LTi*, a forma de vida acadêmica, no âmbito da comunidade científica —, e onde se entrelaçam domínios, estratos e modalidades das ações de informação, desde seus aspectos relacional e formativo, de coordenação, inovação, criação e aplicação de modelos, à sua característica de mediação, pela disponibilização de artefatos e serviços de informação virtuais.

Nesse contexto, as ações de mediação, formativas e relacionais integram um mesmo campo de orientações estratégicas e, como consequência, “a política e a gestão da informação formarão parte do mesmo plano decisional e prospectivo ao qual pertence a política e a gestão

⁸ CNPq - Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – Graduação e Ensino Médio.

da ciência e tecnologia” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.61). No caso do Projeto *LTi*, foi possível propor uma ação de informação no âmbito da política governamental de fomento à pesquisa e desenvolvimento, por meio do Edital Universal do CNPq, para promover a produção cooperativa dos participantes através de uma rede de projetos, conforme representado no diagrama a seguir:

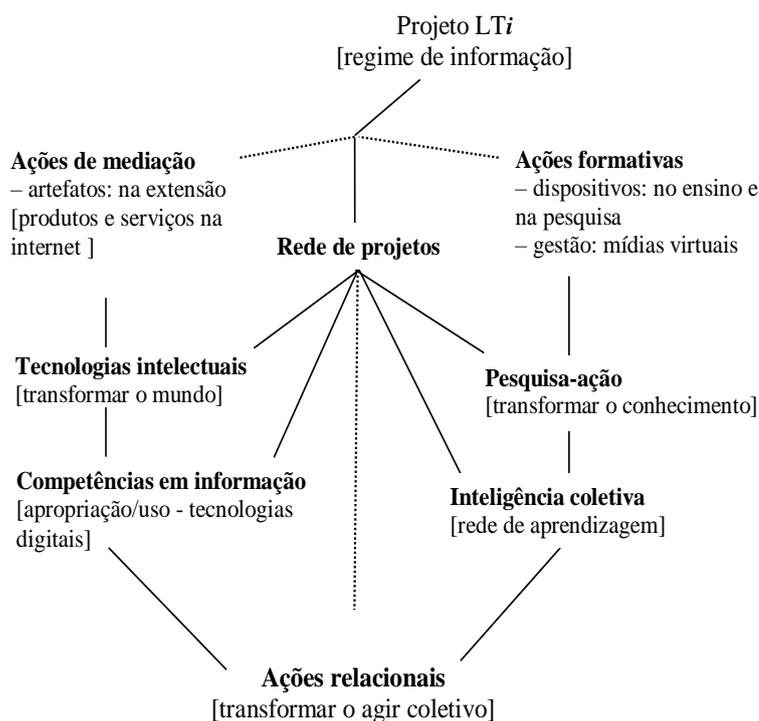
Figura 3 – Diagrama da rede de projetos no *LTi*



Fonte: Freire, Freire, 2015.

Nesse contexto, as atividades acadêmicas desenvolvidas no Projeto *LTi* podem ser vistas como “ações de informação, as quais remetem aos atores que as agenciam, aos contextos e situações em que acontecem e aos regimes de informação em que se inscrevem”, como define González de Gómez (2003b, p.61). No tear da Ciência da Informação, também podemos representar a rede de projetos na perspectiva do regime de informação do *LTi*, considerando os estratos e modalidades das ações de informação, como segue:

Figura 4 – Ações na rede de projetos do LTI



Fonte: Elaborado pela autora.

Nessa ambiência, e em conformidade com o modelo teórico-operativo descrito, as ações da rede de projetos para disseminação, produção e comunicação da informação contribuem, para o desenvolvimento de habilidades de busca, recuperação, propagação e apropriação de informações relevantes por usuários na sociedade — quadro de referência em que se fundamenta a proposta do LTI.

3 A DINÂMICA DAS AÇÕES DE INFORMAÇÃO NO LTI

Na perspectiva do estrato semântico-pragmático de *informação*, trata-se de projeto direcionado ao setor científico e tecnológico da produção social, particularmente à comunidade científica e acadêmica e aos profissionais da informação, cujos dispositivos e artefatos estão disponíveis na Internet. Nesse sentido, o domínio mimeomórfico das ações expressa as “heterogeneidades e singularidades dos [mundos] dos sujeitos”, como esclarece González de Gómez (2003a, p.34) em relação às características dos atores sociais (produtores e usuários) no regime de informação da sociedade em rede. Sua diversidade de formas de serviços e produtos de informação está disponível na interface do Projeto LTI na Internet.

O estrato de *infraestruturas* tecnológicas de informação, no domínio das ações formativas, é “definido na indústria e nos mercados das tecnologias, das máquinas e dos

produtos [...] mediante ações tecnoeconômicas, normas técnicas, modelos” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.34). Essas ações dizem respeito à produção dos artefatos de informação produzidos na rede de projetos do *LTi*, dos quais o sítio virtual é o principal representante. Este estrato

Remete àquilo que disponibiliza e deixa disponível, como sua mediação sócio-cultural, um valor de informação, e que poderíamos caracterizar como ação tecnoeconômica — de antecipação estruturante na configuração da ação/informação. Para referirmo-nos a tudo aquilo que, como matéria informada, mediação maquínica ou como passado instituído do mundo social, condiciona e limita uma ação de informação, poderíamos falar de ‘dispositivos de informação’ ou de ‘artefatos de informação’ — ou, preferimos hoje — ‘objetos relacionais’, quando enfatizamos a instância da inscrição e objetivação de um testemunho ou evidência informacional como objeto cultural (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.35).

Os resultados das ações formativas são compartilhados com a sociedade através de ações de mediação desses objetos de informação no Portal *LTi* e em mídias sociais virtuais como *blogs*, *Twitter* e *Facebook*. As ações formativas se articulam, também, com as ações relacionais, na medida em que relatos de experiência e de pesquisa são compartilhados com a comunidade científica mediante comunicações em eventos e publicação de artigos em periódicos.

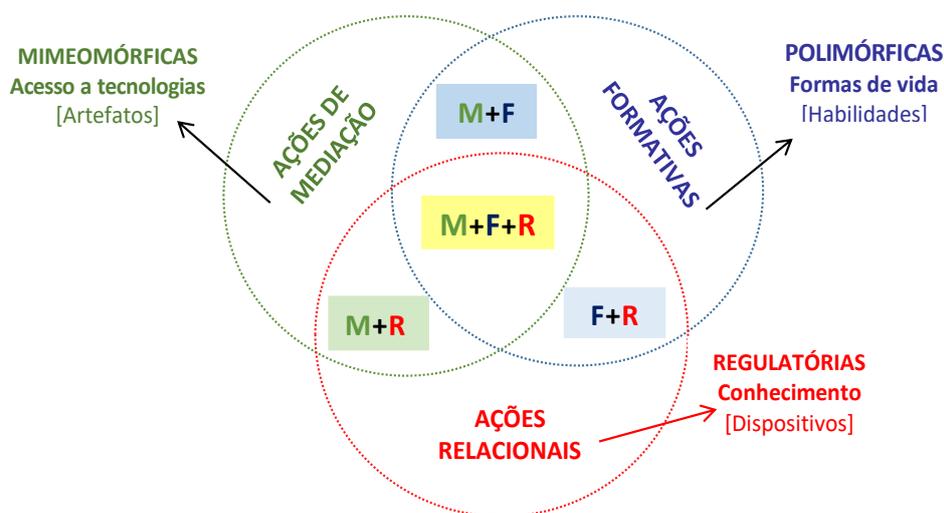
Na perspectiva do estrato de *meta-informação*, as ações de informação da rede de projetos do *LTi* se inserem nos espaços institucionais do Estado (mediante as políticas governamentais de fomento à Ciência e Tecnologia, a partir de editais públicos para projetos de pesquisa), do campo científico (produção e compartilhamento cooperativos da informação e conhecimento), da educação formal (por estar vinculado a instituição de ensino superior), da legislação (por ter suas práticas orientadas por regulamentos) e dos contratos (mediante termos de concessão de recursos financeiros). É neste domínio regulatório que

[...] se estipula o domínio relacional [...] dentro do qual algo apresenta ou representa um valor de informação [...] o contexto a partir do qual aquilo que adquire caráter de informação pode desenvolver valores cognitivos, constituir evidências probatórias, servir de apoio a decisão ou ser insumo de ações instrumentais (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.35).

Este estrato é representado pelas atividades de pesquisas propriamente ditas, cujos projetos concorrem a apoio institucional através de editais de instituições de fomento à Ciência e Tecnologia e estão apoiadas em contratos de alocação de recursos, ou de programas específicos de apoio às atividades acadêmicas na UFPB, concorrendo em programas de bolsas

de extensão, iniciação científica (graduação e ensino médio) e pós-graduação. Este é o domínio relacional onde as ações do Projeto *LTi* também assumem sua feição de *informação em si* (mediação semântico-pragmática), criando, nesse processo, evidências comprobatórias sobre pressupostos teóricos e procedimentos metodológicos da pesquisa, e validando seus resultados na comunidade científica. Representamos a dinâmica das ações de informação no *LTi*, a seguir:

Figura 5 – Dinâmica das ações de informação



Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro da dinâmica das ações de informação no regime de informação do Projeto *LTi*, os diagramas acima representam os espaços de atuação e de articulação das ações de informação em nível de domínios, estratos e modalidades.

No regime de informação do *LTi* as ações de mediação são representadas pelas ações cooperativas para compartilhamento de artefatos, ou objetos de informação, na interface virtual do Projeto na Internet. Essas ações estão atreladas às ações formativas para produção de artefatos, em curso na graduação e pós-graduação, bem como às ações relacionais representadas pela produção de dispositivos regulatórios e relatos de pesquisa.

As ações de mediação se articulam com as ações formativas (**M+F**) para desenvolvimento de projetos para promoção de habilidades em tecnologias intelectuais digitais nos participantes e na comunidade acadêmica, em geral, no âmbito dos quais são produzidos artefatos de informação compartilhados na Internet através do Portal *LTi*, das mídias sociais e dos meios virtuais de comunicação científica. As ações de mediação se

articulam com as ações formativas justamente nesse espaço onde os estratos mimeo/polimórficos se encontram, no âmbito do processo de produção de dispositivos e artefatos de informação. E também se articulam com as ações relacionais (**M+R**), na medida em que relatos de pesquisa, modelos de gestão e de processos são compartilhados através de meios virtuais de comunicação, propiciando oportunidades para discussão das propostas de pesquisa e seus resultados com a comunidade da Ciência da Informação. Da articulação entre as ações de informação na perspectiva da mediação resultam, dentre outros, os projetos de produção de tutoriais de tecnologias intelectuais, de organização da informação na nuvem, de comunicação científica e de edição de mídias sociais virtuais.

As ações formativas são representativas da forma de vida própria da comunidade acadêmica, destacando-se como atividade de formação científica e treinamento profissional na ambiência dos cursos de bacharelado em Arquivologia e Biblioteconomia e mestrado e doutorado Ciência da Informação da UFPB, no âmbito dos quais são criados e produzidos, cooperativamente, os artefatos e dispositivos de informação compartilhados no Portal *LTi*. E se misturam às ações regulatórias (**F+R**), quando se trata da produção de relatos de pesquisa — observações, avaliações e análises próprias e apropriadas sobre as ações em curso no regime de informação do *LTi*. Das articulações entre ações formativas, relacionais e de mediação, resultam projetos de formação de competências em tecnologias intelectuais digitais de informação, de experimentação de modelos de políticas e gestão da informação, e de proposição de dispositivos e artefatos de informação a partir da experiência e do diálogo entre docentes e discentes.

As ações relacionais são representadas pela reflexão e experimentação próprias da pesquisa desenvolvida através da rede de projetos, os quais buscam intervir em outras ações de informação no regime de informação do *LTi* e, mesmo, no campo da Ciência da Informação, mediante compartilhamento de modelos com a comunidade científica. Nesse sentido, há uma forte interação com as ações formativas (**F+R**), na medida em que as atividades se inserem em uma forma de vida, são decorrentes de dispositivos de informação aprovados pela comunidade científica (apoio de instituições públicas de fomento à pesquisa, relatos de pesquisa comunicados em eventos e publicação de artigos em periódicos científicos) e produzem novos dispositivos e artefatos de informação amplamente compartilhados na Internet.

Na dinâmica das ações relacionais, estas tanto se articulam separadamente com ações formativas e de mediação, nas atividades de produção e compartilhamento de dispositivos e artefatos de informação, como atuam conjuntamente (M+F+R) para desenvolver um contexto de abordagem dos problemas de informação na ambiência de um dado regime de informação, urdindo uma trama onde os participantes da pesquisa entretecem a rede conceitual para uma aplicação teórica no campo da Ciência da Informação.

4 OBSERVAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a nosso ver, o Projeto LT*i* se caracteriza como uma *informação em si*, uma ação de informação de interesse para a Ciência da Informação, compreendendo uma intervenção direcionada para uma forma de vida constituída “pelas interações duradouras de um grupo que partilha de atividades, situações e experiências comuns”, conforme González de Gómez (2003, p.36) no campo da informação. Nesse sentido, corroboramos a autora quando afirma que essa abordagem singulariza a Ciência da Informação e a coloca “numa posição preferencial para fortalecer o olhar comunicacional e gnosiológico em processos e domínios que até agora têm sido explicitados à luz de fatores econômicos ou tecnológicos” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.38).

Assim posto, entendemos que nosso exercício sobre a dinâmica das ações de informação no contexto teórico e na ambiência do regime de informação do LT*i* oferece indícios de que o Projeto se caracteriza como uma *informação* de interesse para o campo da Ciência da informação, representando uma intervenção no regime de informação de uma forma de vida, na sociedade em rede.

Com este modelo de abordagem, argumentamos que o campo da Ciência da Informação oferece recursos teóricos e tecnológicos aos pesquisadores e profissionais da informação, que promovem as competências necessárias para a socialização da informação. Por isso mesmo, é possível propor pesquisas que possibilitem a união entre teoria e prática, em um espaço social onde profissionais da informação possam desenvolver ações para promover o acesso, apropriação e uso da informação na sociedade em rede.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Vania M. Rodrigues Hermes de. **Sistemas de recuperação da informação: nova abordagem teórico-conceitual**. 1994. 371f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 1994.

BUNGE, Mario. **Epistemologia; curso de atualização**. 2ed. São Paulo: T.A. Queiroz Ed., 1980. 282p.

COLLINS, Henry; KUSH, Martin. **The shape of actions: what humans and machines can do**. Cambridge, Mass: MIT Press, 1999. 312p.

DELAIA, Claudia Regina. **Subsídios para uma política de gestão da informação na EMBRAPA Solos**. (Dissertação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio Instituto Brasileiro de Informação em Ciência (IBICT) e Tecnologia e Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

DELAIA, Claudia Regina; FREIRE, Isa Maria. Subsídios para uma política de gestão da informação da Embrapa Solos - à luz do regime de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 107-130, 2010.

DICIONÁRIO INFORMAL. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/poiesis/>. Acesso em 21 jun. 2017.

FREIRE, Isa Maria. Índícios da inteligência coletiva no regime de informação do Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LTi. In: XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 17, 2016, Salvador. **Anais Eletrônico...** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/view/4108/2590>.

FREIRE, Isa Maria. Breve reflexão sobre as ações de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LTi. In: XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 15, 2015, Belo Horizonte. **Anais Eletrônico...**, Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt1>.

FREIRE, Isa Maria. Caracterização das ações de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LTi. In: XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 13, 2012, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônico...**, Rio de Janeiro: Ict: Fiocruz, 2012. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/view/3653/2777>.

FREIRE, Isa Maria; ARAÚJO, Vania M. Rodrigues Hermes de. A responsabilidade social da Ciência da Informação. **Transinformação**, v.11, n.1, jan./abr., 1999. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1554/1527>.

FREIRE, Isa Maria; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Ações de informação para Educação e Trabalho no Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LTi. In: XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16, 2015, João Pessoa. **Anais Eletrônico...**, João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2689/981>.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, v.32, n. 1, p. 60-76, 2003 Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1020/1075>.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, v.15, n.1, p.31-43, 2003. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1474/1448>.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, v.31, n. 1, p. 27-40, 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/975/1013>

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. **Revista Internacional de Estudos Políticos**, v.1, n.1, p.57-93, 1999.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 3. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.

POPPER, Karl. **Conjectures and refutations: the growth of scientific knowledge**. 4th rev ed. New York: Basic Books, 1972. 432p.

PORTAL LTI. Disponível em: <http://www.lti.pro.br>.

ROCHA, Zeferino. Heráclito de Éfeso, filósofo do Lógos. **Revista Latino Americana de Psicologia Fundamental**, Ano VII, n 4, dez. p.7-31, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v7n4/1415-4714-rlpf-7-4-0007.pdf>.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.1, n.1, 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez Ed., 2000. 218p.

UNGER, Roberto José G.; FREIRE, Isa Maria. Regimes de informação na sociedade da informação: uma contribuição para a gestão de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 87-114, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2014/2135>.

WERSIG, Gernot. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, v.29, n.2, 1993.

WERSIG, Gernot, NEVELING, Ulrich. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**. v.9, n.4, p.127-140, 1975.